

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 7,00 • ANO XI • Nº 113 • EDIÇÃO MARÇO 2014 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@gmail.com



Reentrâncias Maranhenses:

Magnífico patrimônio natural do Maranhão

E mais:

Rio Pericumã: uma dádiva da Baixada Maranhense.

As fachadas da inconsciência: prédios históricos abandonados.

Conheça o que há de melhor em Assessoria de Comunicação, cobertura de eventos e impressos!



Desenvolvimento de projetos em Assessoria de Comunicação, Filmagem e Edição de vídeo, editoração de livros, jornais e revistas..

(98) 31990040 / 82145279 / 88030546
jcazumba@gmail.com
www.jornalcazumba.com.br



Certificação Digital

Sua assinatura nos meios eletrônicos com segurança garantida



Aplicações:

Certificado AC OAB/Advogado
Emissão de Notas Fiscais
Saúde

Conectividade Social
Sistema Judiciário

Relacionamento com a Receita
Sistema Público de Escrituração Digital



SUMÁRIO



Editorial **4**

Opinião **5**

No Cerne da Questão: Campo de Perizes ou de Peris? **6**

Entrevista: Lula Fylho – Secretário de Turismo de São Luís **7**



Coluna Trade em Ação **8**

Reentrâncias Maranhenses: magnífico patrimônio natural do Maranhão **10**



O Mochileiro: Porque a vida tem sempre uma razão para viver **13**

Rio Pericumã: uma dádiva da baixada maranhense **14**



Deficiente visual passa em curso de Turismo na UFMA **16**

As fachadas da inconsciência: prédios históricos abandonados **18**

Ócio, Viagens e Gastronomia: Estação das Docas e Mercado Ver-o-Peso num só passeio - obrigatório em Belém! **20**



EDITORIAL

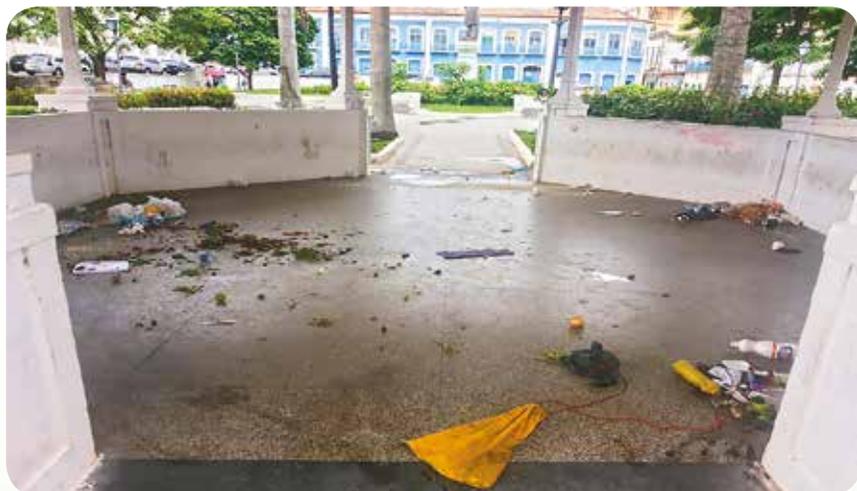


Foto: Reginaldo Rodrigues1

Até quando esperar?

Vivemos numa cidade onde se pode tudo e ninguém faz nada, ou seja, vivemos numa cidade totalmente perniciososa, onde tudo é permitido.

Já se tornou comum se andar pelas ruas de São Luís e vermos as mais diferentes mazelas, entre as quais, a apropriação indevida dos espaços públicos, como praças históricas, coretos e, até mesmo, pátios das igrejas históricas. E tudo isso com as bênçãos do poder público, que a tudo assiste e não toma nenhuma atitude para coibir esses abusos.

Então, de quem é a culpa pelo descalço com a cidade que se arrasta ao longo dos últimos anos? Alguns até dirão: "Não é nossa culpa", "Quando nasci já encontrei assim". Já a quem compete atuar dirá: "Já estamos fazendo projetos", "depois reunir"...É difícil! E daí nascem as desculpas e ninguém faz nada, ou melhor, faz, cruza os braços.

Assim nossa cidade com tanta riqueza cultural, natureza sem igual, vai se definindo, tudo isso por culpa de pessoas que não se sabe de onde vieram e nem mesmo porque estão aqui.

Até quando esperar?

Ainda tem a falta de estacionamentos para veículos nas ruas do Centro Histórico da capital, muitos motoristas estacionam de maneira irregular e não tem autoridade e nem agentes que impeçam esses abusos, especialmente nas imediações da Praça dos três poderes (Tribunal de Justiça/Prefeitura/Palácio do Governo e Catedral da Sé), que se tornou espaço, onde os flanelinhas acham que podem tudo, orientam motoristas a

estacionar em qualquer lugar e não sofrem as consequências das leis. Não há pulso firme das autoridades para coibir tamanho absurdo que acontece, sempre. Um cenário de completo abandono.

A quem cabe fiscalizar e dar uma destinação decente a estes espaços que para nada mais servem do que ser ponto de orgia e abrigo para drogados, que tomaram esses espaços para si por completo? Ali dormem, fazem fogueiras, cozinham, lavam roupas e as estendem nas grades que cercam estes espaços, e, ainda, fazem dali um ponto de venda de drogas e ninguém faz nada.

A falta de disciplinamento e fiscalização destes lugares tem trazido sérios prejuízos à imagem da capital maranhense. Turistas e frequentadores do Centro Histórico de São Luís ficam à mercê desses.

E uma pergunta tem que ser feita: qual o papel da Guarda Municipal? E a Polícia Militar? Por que não coíbe o mau uso desses espaços? A quem ou a qual Secretaria estes espaços estão subordinados? É tempo de uma tomada de decisão sobre a ocupação destes espaços públicos com exposição permanente de artistas, ponto de apoio da própria guarda municipal, entre outras.

Portanto, urge uma tomada de decisão para que estes frequentadores não sejam mais um "pirata", que ao tentar disciplinar estes espaços públicos os "defensores do nada" não venham mover "campanhas" nas redes sociais para defender estes indivíduos ou sujeitos que, na maioria das vezes, não querem nada com coisa alguma. E tenho dito!

EXPEDIENTE

Editor Responsável

Reginaldo Rodrigues
SRTE 694/MA

Administração

João Rubem Nascimento

Assistente Administrativo

Nailde Ribeiro

Executiva de Contas

Ana Kezia Nascimento

Coordenação de Jornalismo

Paula Lima - SRTE 920/MA

Estagiária

Juliana Monteiro Vieira

Fotos

Reginaldo Rodrigues

Reportagens

Paula Lima

Juliana Monteiro Vieira

Paulo Melo Sousa

Colaboração

Antônio Noberto

Beatrice Borges

Rafael dos Santos Marques

Pesquisador e Historiador

Marcos Tadeu N. da Silva

Projeto Gráfico

Wedson de Sousa

Tiragem

5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:

Fone Fax: (98) 3199-0040 / 8909-8347/ 8214-5279

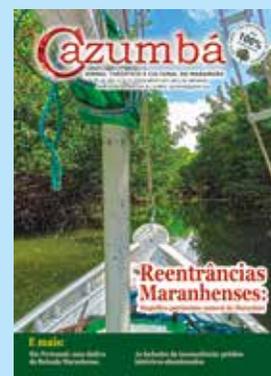
jcazumba@jornalcazumba.com.br

reginaldorodrigues2010@hotmail.com

End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

Valor da assinatura anual R\$ 87,00

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.



Lendas do Maranhão

São Bilibeu – O Santo Fecundo do Maranhão

Na Região do Lagos e Campos Floridos do Maranhão, mais precisamente na comunidade de Santeiro, no município de Viana, acontece a celebração a São Bilibeu, o santinho assanhado, calunguinha de breu do Carnaval Maranhense. São Bilibeu ou Belibeu, trata-se de um santo bonequinho negro de pênis avantajado que, segundo os moradores de Viana, cura doenças, protege os animais e promove a fertilidade. Durante o cortejo em comemoração a sua santidade, que geralmente inicia-se à meia noite da segunda-feira de carnaval, e estende-se até a terça-feira, a festa de origem profana, apresenta características religiosas e africanas. Nesse período, tem a levantada do mastro, baile com ladainha recitada em um latim regional e bem carnavalesco. A frente do cortejo, a imagem do Santo da Fecundidade e das Milagrosas curas, talhada em madeira, dentro de uma caixa, numa mistura de homem e menino bem vestido, com o membro à mostra.

Para as mulheres casadas que não conseguem en-

gravidar, elas fazem promessa ao santo, acompanham a festa. E após a realização do milagre da gravidez, voltam para pagar a promessa e amamentarem a imagem do santo, como recompensa pela graça obtida. Pessoas que fizeram promessas em cura de seus animais doentes, e que também obtiveram a graça milagrosa de São Bilibeu, também oferecem animais vivos ao santo, que são carregados em redes, e animais mortos espetados em estacas, que são recolhidos ao final do cortejo, para a preparação de um banquete servido aos participantes da festa. Durante a festa representa-se também uma espécie de um drama, onde cachorros acompanhados de caçadores, juntamente com gatos e uma onça, saem latindo, mordendo, fuçando, a percorrer os quintais. A lenda é pouco conhecida fora do Maranhão, e aos poucos vem sendo esquecida.

Por Edson Duarte

O Maranhão é um estado com rica flora! Entre outras plantas, muitas ervas com propriedades terapêuticas podem ser encontradas aqui. Descubra para que serve e aprenda como preparar o chá medicinal das folhas de CORDÃO DE FRADE.



Nome comum: CORDÃO DE FRADE

Nome Científico: Leonetis neopetaefolia L.

Família: Labiatae

Parte Usada: Folhas

Indicação: Diurético

Modo de preparo:

Infusão a frio: Colocar 30 g de folhas em 4 xícaras de água por 20 min. Filtrar e tomar durante o dia.

Cazumbá Poético

Esfinge

Tuas pupilas alaga
Não sei que acerba ternura,
Cuja luz cruel me afaga,
Cujo afago me tortura.
Unge-te o seio moreno
Um perfume sufocante,
Suave como um calmante,
Pérfido como um veneno.
Freme-te a alma fatal
No frágil corpo nervoso,
Como um filtro perigoso
Numa prisão de cristal.
Para estancar os desejos,
Que teu sangue tantalizam,
Teus lábios prodigalizam
Dentadas por entre beijos.
Com sarcasmos me apunhalas;
Depois, as feridas cruas
Ameigas com a luz que exalas
Dos teus olhos – negras luas.
Tua palavra me é dura,
Às vezes, pelo sentido,
E doce pela brandura
Com que me trina no ouvido.
Há uma alma que suspira
Em cada ponto de espaço
Quando caminhas: teu passo
Murmura como uma lira.
No movimento discreto
Revelas, por entre as gazes,
Todo um poema correto
Escrito em verso sem frases.
Os teus lençóis apaixonas
Com a gentileza, que apuras
Nas langorosas posturas
Em que o teu corpo abandonas.
Dos primores, de que és feita,
A nenhum dou primazia:
É do conjunto a harmonia
Que os meus sentidos sujeita.
E eu te amo, beleza fátua,
Minha perpétua loucura,
Como o verme a flor mais pura,
E o musgo a mais bela estátua!

Por Teófilo Dias

PRO  **CÁRDIO**
Ao lado da vida

**Urgência e Emergência
Hospital do Coração**

Rua do Apicum, 115 - Centro
Telefone: 98 - 2108 7000

Urgência e Emergência
Rua do Norte S/N
Telefone: 98 - 2108 7070



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto

*Turismólogo, escritor, sócio-efetivo do IHGM e sócio fundador da Academia Ludovicense de Letras – ALL.

Campo de Perizes ou de Peris?



Foto: Divulgação

Quando se digita no Google imagem as palavras “Campo de Perizes” o que se vê são inúmeras fotos de engarrafamentos e acidentes de trânsito. Carros completamente destruídos, pessoas mortas e feridas, polícia, bombeiros e coisas do gênero. São problemas provocados por “erros” de construção cometidos em outros tempos. A rodovia foi feita colada ao trilho da antiga Rede Ferroviária Federal S.A – RFFSA, o que se tornou uma anomalia na via, sem acostamento no sentido crescente. E para o (des)serviço ficar completo, com os dois lados prejudicados, foi colocado um outro problema, a tubulação do sistema Italuís na outra margem. Tudo isso aliado à falta de duplicação (que só agora está acontecendo) tem-se o cenário perfeito para algumas das tragédias verificadas no lugar. Mas, a primeira vítima a agonizar no Campo é o vernáculo, pois o nome correto do lugar não é Campo de Perizes, como comumente citado, inclusive pela mídia. A Expressão carece de melhor atenção, de um revisionamento.

O Campo faz parte da Baixada maranhense, formada por grandes planícies baixas, alagadas no primeiro semestre do ano, o que resulta em uma espécie de pântano setentrional

do Brasil, refúgio de diversos animais e aves migratórias, que aqui descansam, alimentam-se e reproduzem-se. A Baixada é formada por duas dezenas de municípios e possui quase vinte mil quilômetros quadrados, que reúnem um dos mais belos conjuntos de lagos e lagoas naturais do país. Lago Açú e o Lago de Viana se destacam na produção regional de pescado, de onde são retiradas anualmente muitas toneladas de diversos peixes. Além do manguezal, existe uma vegetação típica nos campos alagados, um capim alto ou junco próprio de terreno pantanoso, o Peri. Daí o termo que designa o famoso Campo que margeia os dezenove quilômetros da BR 135 na circunscrição do município de Bacabeira/MA. Peri é o substantivo primitivo de onde deriva a discrepância Perizes. A origem do termo equivocado é desconhecida. Muito provavelmente foi extraída de outro erro: Periz, com “z” no final. Se o termo inicial é Peri, então, segundo a gramática brasileira, forma-se o plural acrescentando-se “s” (e não “z”), resultando, então, o termo Peris. Estaria justificada, assim, a pronúncia Campo de Peris, expressão já usada por muitos. Resolvido o problema de número, resta ainda observar um detalhe: o termo é de origem tupi e deve ser grafado

com dois “i”, resultando em piri, que deu nome a lugares como Piripiri, no Piauí, Peri Mirim (que quer dizer capim ou junco pequeno) e Peritoró, no Maranhão. A forma mais correta, portanto, deveria ser Campo de Piris.

Pronunciar e escrever Campo de Peris já seria um bom começo. O que não dá é para continuar a agressão à gramática com a utilização do termo Perizes, pois muita gente o faz pensando se tratar de alguma ave, como perdiz. Pronunciando o termo correto, Piris, ou sua variante aportuguesada (digamos) aceitável, Peris, estaremos prezando pela língua e cultivando uma das mais ricas línguas da América, o tupi-guarani. Continuar pronunciando e escrevendo Campo de Perizes é negar que em São Luís se fala ou se falou o melhor português do Brasil ou que algum dia existiu uma Atenas nestas plagas de escritores e poetas.

Se no próximo ano vamos melhorar a fluidez do trânsito no Campo a partir da duplicação da BR 135, então, nada melhor que nos anteciparmos com a correta escrita e pronúncia do termo.

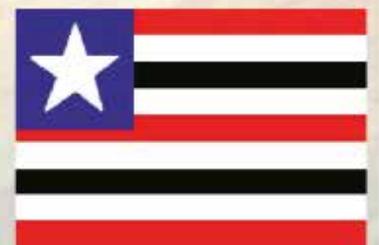
Salve o vernáculo, viva o tupi e o Campo de Piris ou de Peris!



Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabelião: Dr. Celso Coutinho
Substitutos: Dr. José Maria Pinheiro Meireles e
Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal



Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA

Entrevista

LULA FYLHO

Secretário de Turismo de São Luís

Em entrevista ao Jornal Cazumbá, o Secretário de Turismo de São Luís, Lula Fylho, fala sobre o Centro Histórico, demanda turística em 2013, imagem do Maranhão, promoção da capital e muito mais. Confira!

Jornal Cazumbá (JC) - Secretário Lula Fylho, muitas são as críticas do trade turístico e da comunidade ludovicense em relação ao abandono do Centro Histórico de São Luís. De que maneira a Setur é sensível a estas demandas e como tem dialogado com as outras secretarias para a solução destes problemas?

Lula Fylho (LF) – Realizamos a articulação do Comitê do Centro Histórico de São Luís, que está emitindo relatórios bimestrais sobre a situação dessa área. São relatórios bimestrais emergenciais, que são encaminhados às outras secretarias, como a Semur, Semosp, Smtt e outras. Como não temos orçamento e equipe para execução de obras outras secretarias são acionadas para executarem serviços na área; várias demandas já foram atendidas, tais como recuperação de calçadas, ruas, postes de iluminação, disciplina de trânsito de veículos. Existe um Plano de Mobilidade Urbana que está para ser transformado em projeto, mas a Prefeitura ainda não teve recurso para executar o projeto, que se encontra ainda no papel. Em paralelo com a Sengov articulamos o “Projeto São Luís Bela”, que irá promover a recuperação de 5 praças de São Luís, a Gonçalves Dias, a Pedro II, a Praça da Sereia, a Benedito Leite e a praça Nauro Machado, que serão revitalizadas, com a presença de vigilância armada para garantir a preservação do patrimônio público.

JC - A demanda de turistas caiu no Maranhão e, em especial, em São Luís, levando-se em conta os números da Infraero, em 2013. Essa informação é verdadeira? E a que se deve isto?

LF – De fato, houve uma redução de 235 mil passageiros no aeroporto de São Luís, no período de 2012 a 2013, mas, analisando os números, houve redução de 245 voos para São Luís, nesse período. Existem outros fatores, tais como a alta taxa de combustível de aviação, a maior do país, em torno de 25%, então, houve uma natural redução. Desse total, 109 voos são de conexão, o passageiro desce no aeroporto e já embarca em outro. Dessa forma, o impacto é mínimo na economia local. Do total, 64 mil passageiros deixaram de embarcar a partir de São Luís, ou seja, são pessoas de São Luís que deixaram de viajar, configurando a retração econômica do país. 40 mil passageiros deixaram de vir a São Luís desde que se paralisou a obras na Refinaria de Bacabeira, então essa redução não é queda absoluta de turistas nem configura queda do destino São Luís.

JC - A imagem do Maranhão para o maranhense, lá fora, é quase sempre depreciativa. A Setur, de alguma maneira, pretende trabalhar a melhoria da autoestima do maranhense e melhorar a imagem da capital fora do Estado?

LF – Vamos lançar agora em abril a campanha “Eu Amo São Luís”, que abrange gastronomia, patrimônio histórico, folclore e nossa gente. Essa campanha tem o intuito de valorizar a cidade e o sentimento de pertencimento do maranhense, com nossas riquezas valorizadas, com as características ricas na cidade. Esperamos com ela aumentar a autoestima do ludovicense, para que ele perceba a riqueza da cidade e ver o nosso potencial diante dos problemas.

JC - Uma das formas de melhoria dessa autoestima é a promoção de São Luís em outros destinos. A Setur já está trabalhando essa promoção



Foto: Divulgação

em 2014?

LF – Sim, em dois âmbitos, nacional e estadual. Estamos valorizando destinos fortes emissores de turistas, com voos diretos para São Luís, vindos de Belo Horizonte, São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro. Vamos realizar mostras gastronômicas com a promoção do destino São Luís, com capacitação dos operadores em Fortaleza e Campinas. No âmbito internacional, contando com recursos da Embratur, iremos divulgar São Luís em Lisboa, Paris, Lima, Bogotá e Buenos Aires.

JC - Existe alguma parceria e quais são?

LF – Sim, várias. A TAM disponibilizou 36 passagens para deslocamentos de nossas equipes em trabalho de promoção, a AZUL 20 passagens. Temos parceria conveniada com a Embratur, Ministério do Turismo para sinalização e para fortalecer o trade turístico empresarial.

JC - Como foi o carnaval em São Luís? Já existe algum balanço ou pesquisa que mostre o dinamismo do turismo e os reais ganhos para a capital, em fevereiro passado?

LF – Estamos tabulando pesquisa junto à ABIH-MA e até já saiu em capa de jornal matéria que mostra que foi de 80% a média de ocupação hoteleira na capital no período do carnaval. Em janeiro a ocupação foi muito fraca em decorrência do que aconteceu em Pedrinhas, mas em fevereiro o setor deu uma levantada, tanto na passarela quanto na Deodoro houve grande concentração de foliões, com atrações importantes, com grande presença de turistas. Hoje, existe uma determinação da Prefeitura em intensificar a programação diuturna na capital, desde a manhã.

JC - O turismo é um dos setores da economia que mais pode se beneficiar com a realização da Copa no Brasil, onde são esperados 600 mil turistas estrangeiros, segundo o Ministério do Turismo. De que maneira São Luís, que não é sede do mundial, pode se beneficiar com este evento?

LF – Nessa campanha internacional de divulgação da Copa do Mundo existem dois destinos que estão sendo divulgados: Foz do Iguaçu e Lençóis Maranhenses. Nesse contexto, estamos trabalhando um roteiro

integrado, Alcântara São Luís e Lençóis, com Barreirinhas como portão de entrada.

JC - Um dos instrumentos de diálogo da Setur com o trade era o “Café com o Trade”, que ainda não aconteceu este ano. Isto significa dizer que não está havendo mais diálogo ou foi criado outro canal?

LF – Criamos vários canais, a criação do Programa de Turismo Participativo, elogiado pela FGV, que leva a seis áreas de interesse turístico, integrando a comunidade e líderes comunitários. Estamos fortalecendo o Conselho Municipal de Turismo, com a presença de empresários, sociedade civil, entidades públicas, e já agendamos o próximo “Café com o Trade” para breve.

JC - Secretário Lula Fylho, como andam os projetos desenvolvidos pela Setur, dentre os quais o Museu da Gastronomia, que foi prometido ainda para o primeiro ano da gestão do prefeito Edivaldo Holanda Junior, a Serenata Histórica e outros?

LF – O Museu contou com vários problemas. O processo inicial foi cancelado devido a irregularidades e fomos obrigados a fazer outro processo. A previsão é de que em dezembro deste ano entreguemos o Museu. Paralelo a isso existe a questão da sinalização do Centro Histórico, que irá se agilizar a partir de abril, projeto elogiado pela Unesco, Iphan e Ministério do Turismo. Temos investido forte em capacitação de pessoas, problema crônico da cidade, são jovens que estão sendo colocados no mercado. Nesse projeto contemplamos uma unidade móvel de educação nos bairros, com recordes de qualificação no PRONATEC. A Setur está lançando um banco de currículos para intermediação de mão de obra de pessoas que já treinamos para o mercado.

JC - No mês passado a Setur se envolveu numa polêmica ao puxar para si uma responsabilidade que não era sua, ao dar guarida a uma pessoa de codinome “Pirata”, que tomou para si um pedaço da orla de São Luís. Como é que está essa situação?

LF – Não é verdade, o prefeito busca e pede que os secretários trabalhem transversalmente. Dessa forma, houve a integração entre a SMTT, a SEMCAS, inscrição desse cidadão no Programa “Minha Casa, Minha Vida”. A política é nunca trabalhar à margem da legalidade. Nesse caso, foi apenas inscrição no programa, não furar fila. Entramos no processo em razão da grande repercussão que o fato trouxe para a cidade. Ali o atrativo é a Litorânea. Sugerimos colocar no local, em exposição permanente, a Biana Costeira, que é tombada pelo IPHAN, como atração turística. Um empresário já comprou a canoa e já está reformando a embarcação e o município entra com as taxas, as licenças para colocar a Biana no local, que não será usada exclusivamente pelo “Pirata”, mas também por outros artistas que desejarem expor no local.



TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima - Jornalista e especialista em Assessoria de Comunicação
paulaslimas@gmail.com / www.paulaslimas.blogspot.com

► Exploração sexual



Durante a Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL) 2014, uma das principais feiras de turismo da Europa, a Embratur divulgou o serviço Disque 100 de denúncia de casos de exploração sexual. O Instituto teve um stand, onde houve ações de divulgação do serviço, que é gratuito e funciona 24 horas por dia. Por meio dele, você pode denunciar suspeitas de abuso e outros tipos de violência contra crianças e adolescentes.



► Parceria

Como parte das ações de promoção do turismo no Maranhão a secretaria de Turismo do Estado, em parceria com o Sindicato dos Guias de Turismo do Maranhão (SINDEGTUR), realizou o curso de Qualidade em Atendimento, no período de 25 a 27/02. O público alvo do curso foram os guias que prestam serviço nos postos de atendimento de Informações Turísticas.

► Pesquisa



A Secretaria de Turismo de São Luís realizou, entre os dias 6 e 8 de março, a Pesquisa de Demanda Turística do Carnaval 2014 nos principais portões de entrada da cidade. A pesquisa teve como foco conhecer o perfil do turista que esteve presente nos dias de folia em São Luís e foi realizada nos terminais rodoviário, hidroviário, ferroviário e Aeroporto Internacional Marechal Cunha Machado. Segundo o secretário Lula Fylho, as pesquisas são ferramentas importantes para o planejamento das ações da Setur, pois os dados tabulados geram indicadores que apresentam quem visita São Luís, o que este turista mais gostou, onde comeu e qual a impressão que leva da cidade.

► Planejamento

O SINDHORBS/MA - Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Maranhão recebeu, no mês de fevereiro, a visita da assessora técnica da Federação e da Confederação Nacional do CNC - Comércio de Bens, Serviços e Turismo, Márcia Alves, para trabalhar a reelaboração do plano estratégico para entidade a ser aplicado ao longo deste ano. O presidente do Sindhorbs Maranhão, Paulo Coelho classificou a visita da assessora técnica a São Luís, como uma oportunidade única para o crescimento da entidade. "A presença da Márcia Alves em nossa sede significou um ganho substancial para a nossa entidade que poderá, após a revisão de nosso plano estratégico, crescer ainda mais como vem acontecendo nos últimos anos", pontuou Paulo.



► Convênio



O Banco do Nordeste e a Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (Fiema) estão formalizando um convênio de cooperação para fornecimento de produtos e serviços. As equipes técnicas das Instituições já realizaram uma reunião de trabalho para definição de pontos iniciais que comporão o acordo de parceria. A ideia é ampliar as possibilidades de execução de programas conjuntos, ampliando as oportunidades de financiamentos para o setor industrial, além de viabilizar o acesso a incentivos fiscais, a exemplo do depósito para reinvestimentos, um produto exclusivo do Banco do Nordeste, operacionalizado em parceria com a SUDENE.

► Capacitação



Em Estreito, os proprietários de barracas da Praia da Cigana - às margens do Rio Tocantins - foram capacitados pelo Sebrae, por meio de sua unidade regional em Imperatriz, para desenvolver a cadeia produtiva do Turismo na região. No último mês, eles participaram de um curso de culinária, onde aprenderam novos pratos e temperos para atrair e fidelizar clientes. A ação é fruto de parceria do Sebrae com a Prefeitura Municipal. Na foto, o prefeito Cicin; o gerente do Sebrae Imperatriz, Danilo Borges; a instrutora Áurea e os participantes da capacitação.

► Investimentos

A comitiva trazendo os ministros do Turismo Gastão Vieira e Meio Ambiente Izabella Teixeira, acompanhados pelo Secretário de Estado de Turismo Jura Filho, o presidente do ICMBio e presidente do Conselho da CVC, Guilherme Paulus, desembarcou em fevereiro em Barreirinhas. Os dois ministros firmaram um acordo para estimular o turismo nos parques nacionais brasileiros. Na programação um sobrevoo pelos Lençóis, depois as autoridades se dividiram. Gastão Vieira seguiu para a Casa do Turista Dulce Correa onde se reuniu com o trade local. A ministra do Meio Ambiente seguiu para o salão Paroquial onde aconteceu uma reunião com as Organizações do Meio Ambiente do município para falar sobre o manejo sustentável do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

O ministério do Turismo vai investir em obras de infraestrutura turística que vai impactar nos municípios do entorno do Parque no valor de R\$2,7 milhões de reais. Para o parque dos Lençóis Maranhenses será investido R\$1 milhão através do projeto Parques da Copa do Governo Federal. Ao todo o governo federal vai destinar R\$ 10,4 milhões para obras de acesso e sinalização em 11 unidades de conservação federais em todo país. A expectativa é que com esses investimentos ocorra um incremento de 30% no fluxo de turismo na região.



AGUARDE. Um novo Restaurante Senac vem aí.

O Restaurante Senac está modernizando suas instalações. Em breve, os pratos irresistíveis, o atendimento excelente e todo o sabor que São Luís aprecia estarão de volta, com ainda mais conforto e qualidade. Prepare-se para sentir o sabor dessa novidade.

Restaurante SENAC
Classe, sabor e requinte
no coração do Centro Histórico



Por: Paulo Melo Sousa

Fotos: Myleny Rubia e Rafael Marques



Reentrâncias Maranhenses:

magnífico patrimônio natural do Maranhão

O Maranhão é um estado atípico. Situado entre o norte e o nordeste do país, num trecho geográfico conhecido como Meio Norte, apresenta inúmeros e ricos ecossistemas. Desde o cerrado, predominante, e que vem sendo sistematicamente destruído pela sojicultura, até a Pré-Amazônia Maranhense, limítrofe com o estado vizinho do Pará, e que também já se encontra nas últimas, devido à daninha ação de madeireiros que operam sem licença, invadem terras indígenas e devastam a mata amazônica que ainda resta.

Um dos ecossistemas ímpares do estado e que ainda se encontra em bom estado de conservação é a Área de Proteção Ambiental - APA das Reentrâncias Maranhenses, situada no litoral ocidental maranhense, mais precisamente a partir da embocadura da Baía de São Marcos (no muni-

cípio de Alcântara) até a foz do rio Gurupi (que marca a divisa entre os estados do Maranhão e do Pará), compreendendo uma extensão contínua de 254 quilômetros.

As Reentrâncias Maranhenses é uma grande área composta por uma costa baixa, formada por significativa quantidade de ilhas, baías, enseadas, enfim, um complexo estuarino que se comunica por canais chamados de "furos", recortados ainda mais por centenas de igarapés, adornados por manguezais, berçário natural de várias espécies de peixes, crustáceos e moluscos, e que também funciona como *habitat* de grande variedade de aves, principalmente as migratórias, que nesse ecossistema encontram com facilidade abrigo, alimentação e ambiente ideal para reprodução, como é o caso do nosso tão conhecido Guará (*Eudocimus ruber*), espécime que ainda se encontra

ameaçada de extinção.

A APA das Reentrâncias Maranhenses foi criada pelo Decreto Estadual nº 11.901, de 11 de Junho de 1991, reeditado em 09 de Outubro de 1991, com uma área de 2.680.911 hectares. Engloba os municípios de Alcântara, Cedral, Guimarães, Mirinzal, Bequimão, Cândido Mendes, Turiaçu, Luís Domingues, Godofredo Viana, Cururupu, Bacuri e Carutapera. A região costeira possui elevada produção pesqueira, e com frequência ali são encontrados mamíferos, tais como os botos e o peixe-boi marinho.

Nessa região, existem povoados que ficam encravados em áreas de acesso difícil, habitados, na grande maioria, por famílias de pescadores, que guardam uma cultura peculiar ligada às atividades no mar, como é caso dos moradores das ilhas do famoso arquipélago de Maiaú, em Cururupu,

EM DESTAQUE



Rancho de pescador no município de Godofredo Viana



dentre elas as ilhas de Lençóis, Bate-Vento, Iguará, Maiaú e tantas outras.

É importante frisar que essa APA também integra a Rede Hemisférica de Defesa das Aves Limnícolas, abrigando ainda um sítio Ramsar, devido à sua importância crucial para as aves migratórias. O local representa um importante atrativo turístico, sobretudo, para os visitantes mais curiosos e com espírito de aventura. Uma das mais importantes atrações turísticas na região é a Ilha dos Lençóis, litoral de Curupuru.

Dotada de beleza invulgar, a ilha é composta por praias, dunas e lagoas cristalinas, e é cercada por mistérios, já que os moradores acreditam que no fundo da ilha mora um encantado, o El Rei Dom Sebastião, que aparece nas noites de lua cheia, transformado num touro negro que percorre as morrarias da ilha em noites de lua cheia. Diz a lenda que no dia



Vista aérea de parte das reentrâncias maranhenses

EM DESTAQUE

em que um homem corajoso ferir o touro, justamente na estrela brilhante que ele possui na testa, o encantamento se desfaz e o rei e toda a sua corte ressurgirão com todo o esplendor. Na ilha também mora os chamados Filhos da Lua, gázeos que durante muitos anos integraram a maior colônia de albinos do mundo.

A APA das Reentrâncias Maranhenses é formada por centenas de quilômetros de costa intocada, quase virgem, ilhotas distantes, todas desertas ou parcamente habitadas, propícias ao turismo ecológico ou de aventura. Algumas estão situadas em mar aberto, outras mais perto da terra firme. Geralmente estão cobertas por mata cerrada, emolduradas por dunas e lagoas de águas límpidas, frequentadas por animais, aves migratórias e pescadores. São verdadeiras pinturas que se descortinam nesse magnífico litoral, o mais recortado do Brasil, dentro da chamada Amazônia Legal.

O rendilhado dos manguezais inspirou até nova denominação para o local, Floresta dos Guarás, já que o mangue é a casa natural dessa espécie exótica. Em suma, um ecossistema que pode ser aproveitado de forma sustentável pela atividade turística, gerando emprego e renda para os moradores da região nesse verdadeiro paraíso ecológico engravado no litoral do Maranhão.



Ilha de Lençóis, localizada no município de Cururupu



Ilhas e praias que fascinam

Fotos: Myleny Rubia e Rafael Marques

SEMINOVOS
INTEIRAÇOS

Entrada Parcelada
Garantia de Mecânica

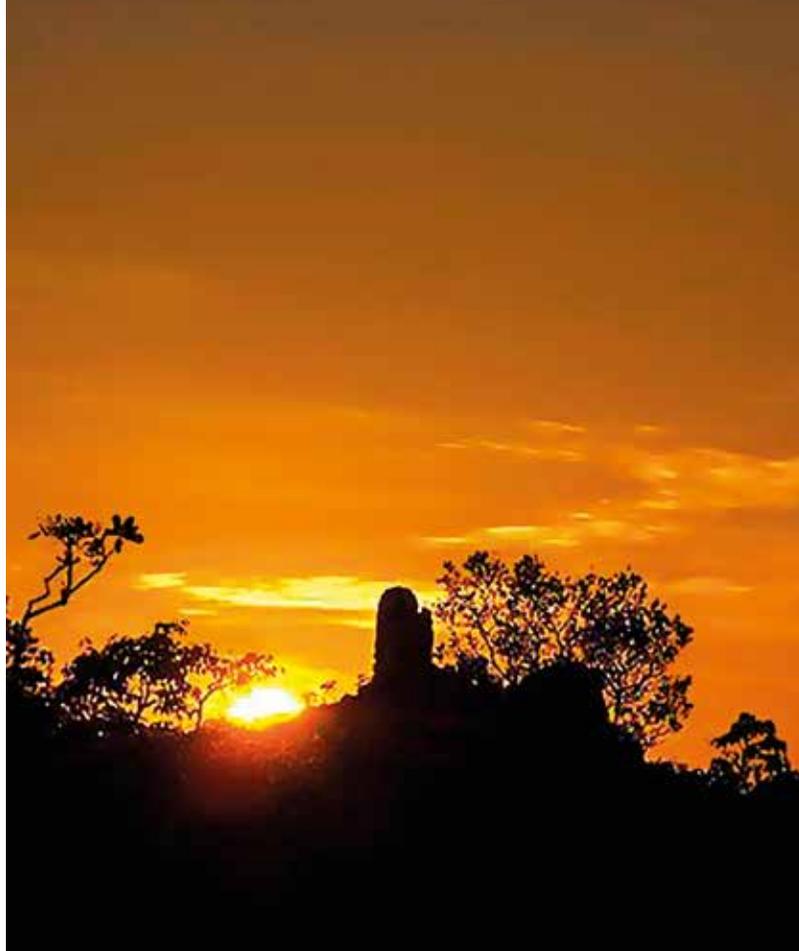
seminovos
Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144



O MOCHILEIRO

Por Reginaldo Rodrigues
Jornalista e Turismólogo
reginaldorodrigues2010@hotmail.com



Porque a vida tem sempre uma razão para viver e não apenas para existir

Um dos prazeres desta minha vida atribulada é poder sempre estar com o pé na estrada, descobrindo lugares e vivendo aventuras, ainda mais quando esta é em solo maranhense.

Existe um lugarzinho neste estado, (lugarzinho, no sentido carinhoso/gostoso), chamado de Chapada das Mesas, que me impressiona pela infinidade de atividades que posso fazer por lá, são atrativos variados, mas, o que mais me impressiona é o amanhecer e poder caminhar sobre a relva molhada e sentir o cheiro de mato molhado, com o cheiro do cerrado e seus frutos. É uma sensação indescritível!

E há muitos lugares na Chapada para curtir estes preciosos instantes e apreciar a mão majestosa da natureza, que ali escul-

piu nas mais diversas formas de vida em pequenos lugares com a mais perfeita intervenção Divina.

Estar e andar pela Chapada faz o tempo passar despercebido, quando já se percebe já é final de dia e aí vem o mais novo espetáculo, o pôr do sol. Se não houver nuvens no horizonte, a luz dourada e ofuscante gradualmente vai se tornando uma bola de fogo incandescente, que ganha tons alaranjados, até derreter no fundo do Rio Tocantins. E daí, é só procurar um lugar, sentar e assistir de "camarote", este espetáculo da vida, alternando em cores, fortes, suaves, vibrantes e douradas, fechando assim, mais um dia neste pedacinho do Maranhão. Perfeito para contemplar... Dai perceber que na vida temos sempre uma razão para viver e não apenas para existir.

Foto: Divulgação



Alugue um carro na Yes.

O conforto da sua viagem começa aqui.

Yes. Presente em todo o Brasil.

YES São Luis
(98) 3246-1500
(98) 8115-1100
saoluis@yesrentacar.com.br

Reservas Nacionais
0800 709 25 35
www.yesrentacar.com.br

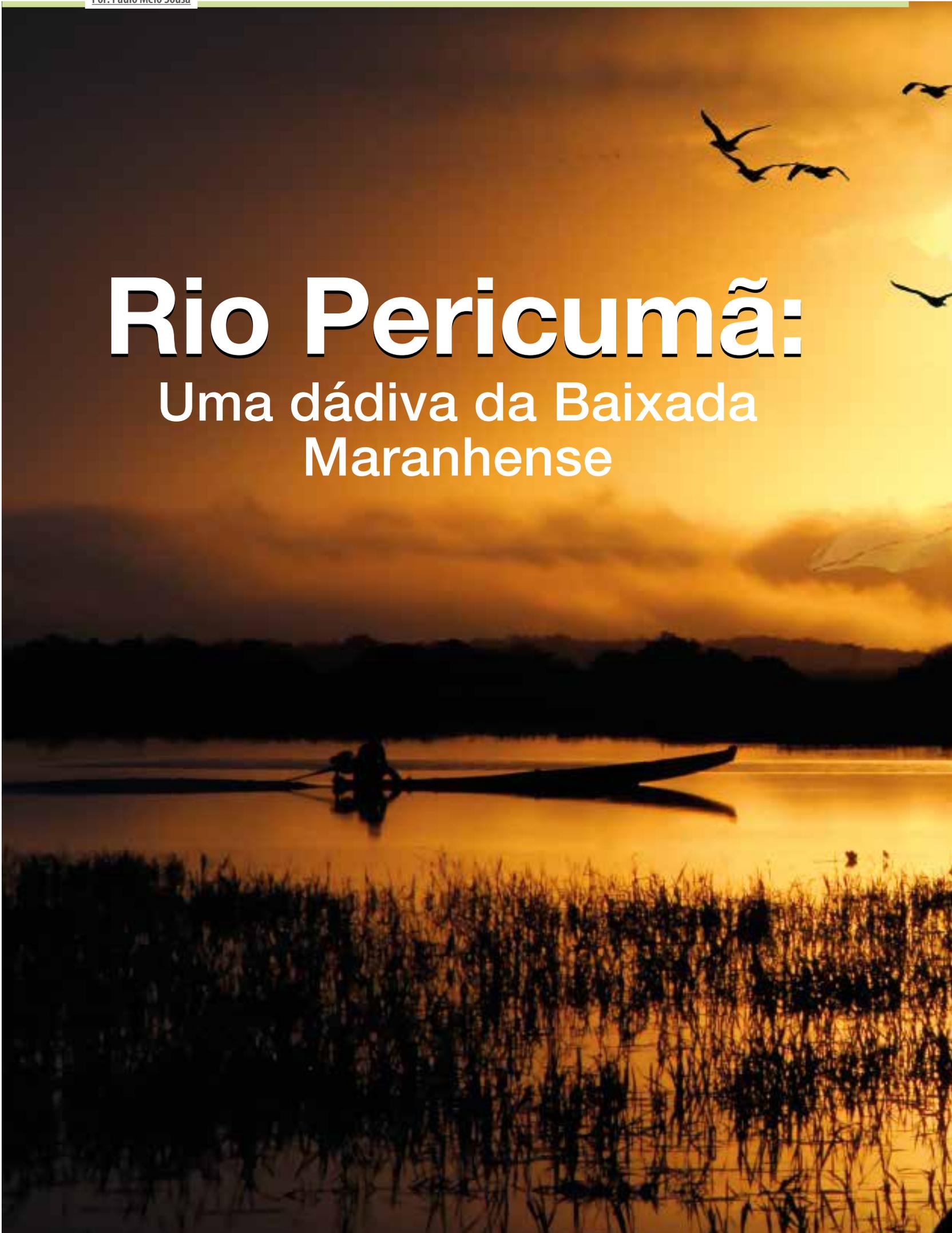


Por: Paulo Melo Sousa

Rio Pericumã:

Uma dádiva da Baixada Maranhense

Foto: Jailson Moreira



ECOTURISMO E AVENTURA



O Maranhão apresenta uma rica biodiversidade, e cada ecossistema oferece surpresas inusitadas. Um dos locais mais belos do Estado é a região da Baixada Maranhense, o nosso pantanal, que nesta época do ano, quando as chuvas começam a abençoar a terra, destilam beleza e fertilidade nos municípios que integram a região dos lagos. Pinheiro é um desses locais, e o rio Pericumã uma dádiva da Baixada.

O rio é uma permanente fonte de alimento para a população local, e fica cheio no período invernos. Ali foi construída uma barragem e, embora a obra tenha trazido benefícios para os moradores, nos últimos anos as margens do Pericumã foram sendo ocupadas com a irregular criação de búfalos, o que tomou os espaços da agricultura de subsistência realizada pela população ribeirinha.

Os fazendeiros chegam ao absurdo de cercar lagos, adentrando o rio com suas cercas. Somado a esse problema, aconteceu o desmatamento das margens do rio, com a eliminação de muitas árvores nativas, tais como a faveira, o que provocou assoreamento do Pericumã, cuja nascente se localiza em Pedro do Rosário, nos limites da zona rural do município de São Bento. O rio deságua na baía de Cumã, nas proximidades de Guimarães.

O peixe é a mais importante fonte de proteína animal das regiões ribeirinhas e das populações que vivem às margens de lagos, como é o caso dos baixadeiros. A carne da maioria dos peixes é branca ou ligeiramente avermelhada, contém entre 13 e 20% de proteína e abrigam um valor alimentar de 600 a 3.500 kcal, dependendo da composição do óleo, além de apresentar minerais como fósforo e, ainda, o antioxidante Ômega 3. Para a população de baixa renda que vive

às margens do Pericumã, o peixe é a única fonte de alimento disponível.

As agruras da barragem

A barragem, que foi inaugurada em 1982, atualmente sofre sérios problemas estruturais. A obra não sofre reparos desde a sua inauguração, e boa parte de sua estrutura de ferro já foi corroída pela ferrugem, e se encontra entregue ao abandono. Os problemas são muitos, e todo o sistema de vedação das comportas, que deveria evitar a passagem da água do mar para o rio, está prejudicado. Sem os reparos e a devida manutenção, a barragem, na verdade, quando chega o inverno, prejudica os moradores, pois a região fica toda alagada sem a abertura das comportas.

O rio abastece a cidade de Pinheiro, uma das maiores da região, com mais de 70 mil habitantes. A barragem foi feita para represar a água doce do Pericumã e impedir a invasão da água salgada, sendo administrada pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – Dnocs. Há pouco tempo o órgão desenvolveu um plano de recuperação da barragem, mas, ainda, aguarda a liberação de recursos do governo federal para o início do conserto dessa importante obra.

O rio Pericumã também é propício para a atividade turística. É possível se alugar barcos em Pinheiro para passeios ou pescaria recreativa, favorecendo o turismo náutico, ecológico e de aventura. Com 110 km de extensão e uma bacia hidrográfica contando com mais de 5 mil km², o Pericumã aumenta de volume com a presença da barragem, que amplia a água armazenada na bacia do rio, permitindo que a população se abasteça com a abundância de peixes, principalmente no inverno.

Por: Paula Lima

Fotos: Reginaldo Rodrigues



Deficiente Visual passa em vestibular da UFMA para o curso de Turismo

Superar barreiras diariamente parece ser a missão da maior parte dos portadores de deficiência física no Brasil. Mesmo assim, uma parte deles consegue vencer os obstáculos e conquistar seu espaço na sociedade.

Sarah Beatriz de Jesus é um personagem desta luta. Portadora de deficiência visual, ela conseguiu passar por todas as barreiras e realizar um sonho: ingressar no Ensino superior.

A jovem foi aprovada, recentemente, no curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Sarah estudou o ensino fundamental e médio na Centro de Ensino Humberto de Campos (bairro de Fátima).

“No primeiro momento, eu não acreditei, mas quando realmente caiu a ficha eu disse para mim mesma valeu a pena todo o esforço, passar por cima de todas as barreiras. Eu consegui, entrei para a universidade. Vou continuar subindo e vencendo todos os obstáculos que vierem”, diz Beatriz emo-

cionada.

Ela é um exemplo de como a educação inclusiva pode contribuir para o crescimento intelectual e pessoal dos portadores de deficiências físicas. Mesmo diante de uma luta diária para vencer as adversidades impostas por suas condições, a estudante se tornou um exemplo para todos os amigos e diretoria do colégio.

“Eu vi ela crescer, acompanhei a chegada dela, acompanhei o evoluir dela e ver a consagração da vitória de Sarah é lindo. Ela é capaz e tem essa força, focou e conseguiu. Estou muito feliz e para mim é muito importante ver o que a superação pode fazer acontecer, que podemos mover montanhas independente de qualquer coisa”, conta o amigo Rodrigo Nascimento.

A diretora da escola, Evanir Braz Torres, confirma o compromisso e a dedicação que a menina sempre teve com os estudos: “Sempre foi muito aplicada, uma boa aluna, participativa, nunca dei-

xou a desejar em nenhum momento”. Ela, ainda, completa: “Ela é um motivo de orgulho para todos os professores que trabalham na perspectiva de atender com qualidade a diversidade em sala de aula e buscam respeitar as especificidades desses alunos, por meio da interação em sala de aula, onde se propõem ser um elo direto entre o aluno e o conhecimento, utilizando de instrumentos necessários para que a aprendizagem aconteça sem nenhum prejuízo. Essa é mais uma missão que a escola cumpre”.

Mas, toda essa dedicação teve uma ajuda muito importante, da sua mãe Rubenita de Jesus. “Ela sempre foi uma menina muito estudiosa e nunca tive trabalho com ela em relação a isso. Eu estou muito feliz. Sempre estive com ela, ajudando, aprendi o braille para sempre estar do lado dela. Sarah conseguiu subir mais um degrau graças a Deus”, ressalta a mãe.

Ajuda essa que obteve de todos que a rodeiam.



“Nunca fui tratada de maneira diferente, sempre me apoiaram, me dei bem com todo mundo, me senti realmente incluída e fui tratada como todos os outros pelos meus colegas, professores e diretora da escola. Mesmo com todas as dificuldades, como a falta de professores que trabalhem com a inclusão social, eu posso dizer que estou conse-

guindo. Creio que foi tudo mais fácil até porque eu mesma me deixei incluir, ou seja, eu não tive preconceito comigo mesma”, relata ela.

Sarah disse que é apaixonada pelo Turismo, área que ela muito se identifica: “Eu gosto de estar com as pessoas, me comunicar, sempre aprendendo, em movimento e creio que o curso me

proporcionará tudo isso”.

A história de Sarah, como a de tantos outros maranhenses que também conseguiram superar as dificuldades, vem confirmar que pra vencer é necessário lutar e isso os maranhenses sabem e muito bem. Superação essa é a palavra que define Sarah Beatriz de Jesus.



o Senac no Maranhão

Qualificar o cidadão para o mercado de trabalho. Com este objetivo, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC tem norteado suas atividades ao longo de 69 anos, oferecendo aos brasileiros cursos do tipo: Habilitação Técnica em Nível Médio, Capacitações, Aperfeiçoamentos, Programas Socioprofissionais Programas Socioculturais e Programas Instrumentais.

Visando abranger um público cada vez mais amplo, a Instituição apresenta variados cursos profissionalizantes nas áreas de Saúde, Beleza, Idiomas, Gestão, Comércio, Informática, Conservação e Zeladoria, Moda, Artes, Design, Comunicação, Segurança, Hospitalidade e Turismo. Nos últimos três anos, a Instituição atendeu a mais de 105 mil pessoas em diversos municípios do Estado do Maranhão, principalmente, nas cidades

em que possui Centro de Educação Profissional (São Luís, Caxias, Santa Inês, Bacabal e Imperatriz).

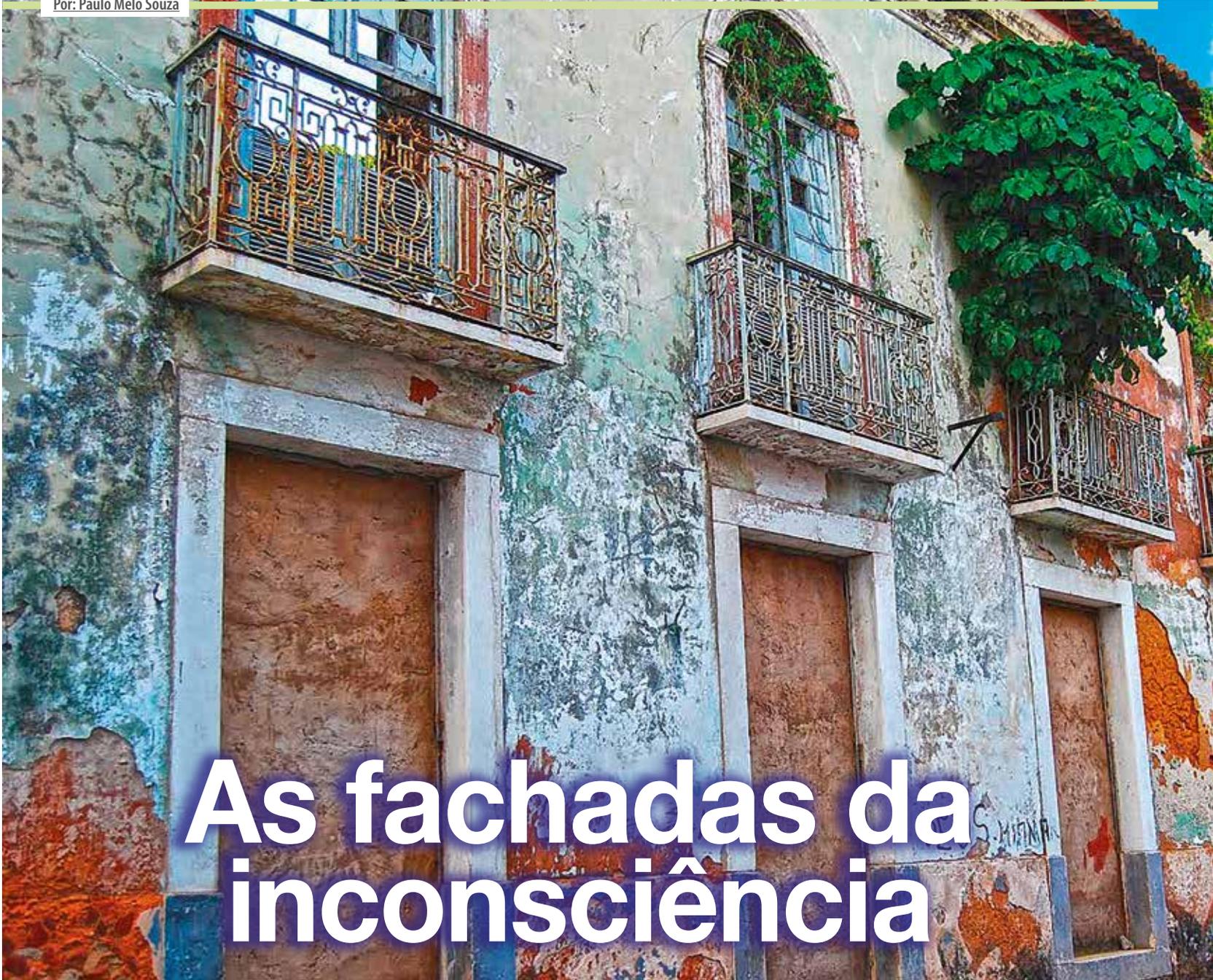
Além dos cursos ministrados com recursos próprios, o Senac/MA trabalha, com grande intensidade, cursos oferecidos através do Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), que é um programa criado pelo Governo Federal; e PSG (Programa Senac de Gratuidade), da própria Instituição. Apenas em dois anos, o Senac/MA já beneficiou, por meio do Pronatec, mais de 25 mil pessoas em diversos municípios do Maranhão. Através do PSG, a Instituição oportuniza a pessoas de baixa renda a preparação para esse importante momento do mercado de trabalho. Em três anos (2011 a 2013), o PSG beneficiou 14.889 pessoas com qualificação profissional.

Atualmente, o SENAC/MA desenvolve um grande trabalho em Postos Avançados nos municípios de Balsas e Codó, com estrutura formada por salas de aula, laboratórios de informática, laboratório de beleza, sala de coordenação e sala de instrutores. Nos municípios de Barreirinhas, Pinheiro e Timon, o SENAC/MA atua por meio de escritórios de relacionamento, com equipe formada por supervisores pedagógicos e agentes administrativos responsáveis pela execução do trabalho. Encontram-se em processo de licitação a construção da Unidade Operativa do SENAC/MA em Pinheiro, e do Centro de Educação Profissional de Santa Inês.

Ao todo, o Senac/MA pretende, somente este ano, beneficiar 41.112 mil pessoas em diversos municípios do Maranhão.

Por: Paulo Melo Souza

Fotos: Reginaldo Rodrigues/Divulgação



As fachadas da inconsciência

Embora seja possível verificar, nos últimos anos, um grande esforço com relação à recuperação de prédios por parte dos órgãos ligados ao setor de preservação do patrimônio histórico, a demanda continua muito grande, sendo amargamente contabilizada uma perda considerável de exemplares arquitetônicos que desabam ano após ano na capital maranhense, levando com essa destruição perversamente anunciada pelo tempo uma parcela da nossa história. Somado a esse problema, o descaso de muitos proprietários e a ignorância de boa parte da população, que não possui qualquer educação patrimonial, continua poluindo, de forma cada vez mais ostensiva, as fachadas dos prédios históricos de São Luís, emporcalhando com propagandas geralmente medíocres até as paredes decoradas com azulejos de procedência européia.

O desrespeito ao patrimônio, contudo, não é privilégio dos dias de hoje. Antônio Lopes, por volta de 1930, veio a público denunciar a ação danosa dos vândalos de então. Naquela

época, em artigo publicado no jornal "Diário do Norte", Lopes advertia que era "preciso opor barreiras à destruição das casas de azulejos, número que impressiona muitíssimo. Não foi por outro motivo que um esclarecido viajante, ao denominar a nossa capital de Ville aux petis palais de porcellaine, afirmou que, excetuadas Istaphan e poucas outras cidades da Pérsia, nenhuma outra possuía tantas casas de azulejos".

O SURGIMENTO DOS AZULEJOS

A princípio, os prédios de São Luís eram construídos em pedra e cal e as fachadas não eram coloridas. A primeira notícia, mesmo assim questionável, dando conta do uso de azulejos por estas bandas é observada no livro "Crônica da Missão dos Padres da Companhia da Missão de Jesus no Estado do Maranhão", do padre João Felipe Bettendorf, quando ele, ao informar acerca da morte de um padre chamado Amodei, em 1647, nos diz que dito cujo "Foi sepultado na capela-mor da igreja velha do

colégio de N. S da Luz do Maranhão. Bem no meio da dita capela, debaixo da lâmpada, cobrindo-se aquela de uns azulejos em forma de estrela". Por sua vez, José Antonio de Sousa, em "Aspectos do Comércio do Brasil e de Portugal no fim do século XVIII e começo do século XIX", artigo publicado na Revista do Inst. Hist. e Geogr. Brasileiro. Vol. 289, afirma que "Chegavam a São Luís 107.402 azulejos de Portugal, a \$ 040, em 1798", ano em que só o Maranhão importou esse tipo de material. Esses exemplares, contudo, foram utilizados apenas no interior das residências.

O crescimento econômico do Estado, que coincide com o chamado período da economia do mercado surgiu a partir do início do século XIX. Para que se tenha uma ideia do processo, a capital maranhense, num período de apenas 50 anos, a partir 1808, quase duplicou o seu número de casas, de 1.553 para 2.764 residências. A partir de 1825, a moda portuguesa de azulejamento das fachadas se disseminou, chegando a São Luís 18 anos depois. Conforme a arquiteta



Dora de Alcântara, autora do livro “Azulelos Portugueses em São Luís do Maranhão”, por aqui “A mais antiga informação de venda de azulejos a cores é de 10.01.1843, na casa de Raimundo Carlos Ribeiro, na rua de Nazaré nº 08. O Azulejamento de fachadas, em São Luís, não deve ser anterior a essa época”. A técnica foi empregada tanto em novas quanto em antigas construções.

A moda não teve apenas as características da decoração, mas também serviu, como ainda serve, para amenizar o calor da cidade, de clima quente e úmido, incorporando dessa forma a função utilitária. Hoje, existe o grave problema

do roubo de azulejos, além das pichações, colagem de cartazes e da colocação irregular de placas de propaganda nas fachadas dos prédios históricos. A problemática atinge todos os espaços do Centro Histórico, de forma cada vez mais evidente.

AS PAREDES DA DISCÓRDIA

O IPHAN possui normas que visam normatizar os painéis publicitários que atendam ao interesse da preservação, tanto no que se refere à integridade física dos prédios quanto à visibilidade

das fachadas, no sentido de se organizar a paisagem urbana. A verdade é que existe muito trabalho a ser feito, pois o descaso é grande.

A poluição visual esta disseminada por toda a área que reclama preservação. Na Constituição Federal, no seu artigo 216, lê-se que “constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial...nos quais se incluem: V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico”. No inciso 4º, vê-se que “os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei”. A comunidade está à espera das providências cabíveis, há muito tempo.

Capacitação Empresarial

IEL CURSOS

DE MARÇO A MAIO

Próximas turmas:

- Ferramentas da Qualidade (CH 21h)
- Interpretação da Norma ISO 9001-2008 (CH 21h)
- Auditor Interno da Qualidade (CH 21h)

INSCREVA-SE!

(98) 3212 1836 | 1813 | 1892
capacitacao-iel@fiema.org.br

FIEMA IEL



Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges

Turismóloga/Coordenadora da ABAV Nacional
www.ocioviagensegastronomia.com



Estação das Docas e Mercado Ver-o-Peso num só passeio - obrigatório em Belém!

Belém é realmente impressionante. Quanto mais você conhece, mais interessante fica sua viagem. Tudo que vimos, experimentamos e fizemos, foi de grande valia.

Não é um destino com praia e mar azul. É um destino cultural. É uma cidade que não quer ser parecida com nenhuma outra. Tem a sua identidade e é dessa diferença que quer viver!

A gastronomia é, sem dúvida, um dos pontos altos da viagem. São inúmeras atrações culinárias para degustar, fotografar e sentir pela primeira vez.

As atrações culturais também formam um capítulo muito interessante e alguns dos atrativos existentes, a maioria de nós, nem fazia ideia que existia.

A Estação das Docas é uma lindeza! Reforma-

da para ser um atrativo turístico por excelência atende muito bem quem a visita e surpreende a todos com tamanhas atrações.

São vários restaurantes, lojas de souvenirs e de sorvetes, botecos e até a Amazon Beer, cervejaria pra lá de famosa, está lá.

Ficamos uma tarde inteira zanzando e descobrindo coisas deliciosas.

Bem ao lado da Estação das Docas, fica o Ver-o-peso, mercado popular e super interessante, que fiquei completamente apaixonada, mas esse, vira e mexe, tem reportagens de pessoas que ficaram encantadas também.

No Ver-o-peso, muita coisa é novidade. Os insumos gastronômicos são muito diferentes e em cada banquinha você acha uma coisa surpreendente, com o diferencial de mais uns dois dedos

de prosa com o vendedor!

É um programa para quem realmente gosta de descobrir. Gente com "siricutico" e com alma muito urbana não vai gostar e ainda poderá sair reclamando, o que, na minha opinião, é um pecado mortal.

As carnes, os peixes, as aves e as verduras estão ali sendo tratadas na frente de qualquer um e é isso que faz a coisa ficar ainda mais bacana.

Se você for desses (como eu) que não liga para o APPCC (Análise de perigo e pontos críticos de controle) da feira e gosta muito de sentar pra comer com os moradores, a oportunidade é essa! Comidas, sucos e sobremesas saborosíssimas estão disponíveis para quem quiser. É só sentar numa banquinha e pedir.

O conhecimento sem limites.

Matriculas Abertas

Educação infantil

Ensino fundamental

Ensino médio

Colégio BATISTA
Daniel de La Touche

João Paulo 98 3131 1411 Renascença 98 3227 2684